

ID - 188

**CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE TERAPIA TRANSFUSIONAL NUM HEMOCENTRO BRASILEIRO**

WJ Silva <sup>a</sup>, CSM Mota <sup>a</sup>, BKS Oliveira <sup>a</sup>, GS Cândido <sup>a</sup>, LCR Amorim <sup>a</sup>, GW Silva <sup>a</sup>, MG Carneiro <sup>b</sup>, PTH Silva <sup>b</sup>, REA Silva <sup>a</sup>, TMR Guimarães <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Pernambuco (UPE); Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução:** A hemoterapia constitui-se de um tratamento que é realizado através da transfusão de sangue, seus componentes e derivados, envolve todo o processo que vai desde a captação de doadores, a separação de hemocomponentes e preparo de hemoderivados, prescrição de terapia transfusional segura e administração dos hemocomponentes e hemoderivados. Entretanto, mesmo com os avanços na ciência e tecnologia, o receptor não está livre de potenciais riscos que o processo transfusional pode acarretar. **Objetivos:** Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre terapia transfusional num hemocentro brasileiro. **Material e métodos:** Estudo transversal, analítico e quantitativo. A população do estudo foi composta por 156 profissionais, sendo 44 enfermeiros e 112 técnicos. A amostra foi de conveniência, sendo entrevistados todos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Os participantes responderam um questionário estruturado, confeccionado para a pesquisa, com perguntas baseadas na Resolução COFEN 709/2022, que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia e pela Portaria GM/MS 158/2016, que redefine o Regulamento Técnico de procedimentos Hemoterápicos. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição – Parecer 7.014.912. **Resultados:** Dados sociodemográficos: o estudo foi realizado com 93(59,6%) dos profissionais de enfermagem da instituição, sendo 33(75%) enfermeiros e 60 (53,6%) técnicos de enfermagem. A maioria 78 (83,9%) era do sexo feminino, idade média 46 anos, faixa etária ampla 24 a 69 anos, 36 (38,7%) trabalhava no hospital há menos de cinco anos; 25 (26,9%) trabalhava na enfermaria adultos e 19 (20,4%) no SPA; 63 (67,7%) tinham mais de dez anos de formação; 32 (96,9%) dos enfermeiros tinham especialidade, sendo 17 (53,1%) Emergência e UTI e 8 (25%) oncohematologia. Entretanto, 53(57%) responderam que não participaram de cursos sobre hemoterapia. Conhecimento adequado sobre terapia transfusional: a maioria apresentou conhecimento adequado sobre riscos da terapia transfusional, a responsabilidade da equipe de enfermagem na hemoterapia, tempo em que deve ser iniciado a transfusão sanguínea, tempo de infusão dos hemocomponentes, tempo recomendado para permanecer em beira leito do paciente em transfusão, cuidados de enfermagem durante reação transfusional imediata e conhecimento geral sobre compatibilidade sanguínea (média acertos 67%). Conhecimento deficiente

sobre terapia transfusional: verificou-se déficit de conhecimento sobre: normas técnicas que regulamenta a atuação da enfermagem, conceito sobre reação transfusional, tempo de gotejamento correto nos primeiros 10 minutos de hemotransfusão, cuidados peritransfusionais e verificação dos sinais vitais do paciente em transfusão, sistemas sanguíneos que provocam mais reação, o tempo que pode ocorrer reação imediata (pergunta de menor acerto 7%), sintomas de reação transfusional aguda, reações imunológicas e não imunológicas e o sistema de notificação NOTIVISA (média acertos 28%). **Discussão e conclusão:** Verificou-se déficit de conhecimento sobre terapia transfusional pela equipe de enfermagem pesquisada, demonstrando conhecimento superficial sobre o tema, destacando a necessidade de treinamentos e atualizações.

**Referências:**

Pereira EB, Santos VG, Silva FP, et al. Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. Enferm Foco. 2021;12:702-9

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105206>

ID - 193

**CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA DIGITAL SOBRE HEMOTERAPIA COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HEMOCENTRO BRASILEIRO**

CSM Mota <sup>a</sup>, WJ Silva <sup>a</sup>, BKS Oliveira <sup>a</sup>, GS Cândido <sup>a</sup>, LCR Amorim <sup>a</sup>, ALS Lima <sup>a</sup>, PTH Silva <sup>b</sup>, REA Silva <sup>a</sup>, MG Carneiro <sup>b</sup>, TMR Guimarães <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade de Pernambuco (UPE); Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Pernambuco(UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução:** O papel do enfermeiro na hemoterapia é fundamental para garantir a segurança e a eficácia transfusional, proporcionando aos doadores e receptores de sangue, produtos com qualidade, minimizando os riscos à saúde dos mesmos. Para isso, é essencial que esteja devidamente capacitado e possua amplo conhecimento sobre essa prática, assegurando que o processo seja conduzido de forma segura e eficiente. **Objetivos:** Descrever a construção de uma cartilha educativa digital sobre hemoterapia com uso de inteligência artificial para equipe de enfermagem de um hemocentro brasileiro. **Material e métodos:** Estudo metodológico, com enfoque no desenvolvimento de uma cartilha educativa para profissionais de enfermagem. O referencial teórico seguido consistiu na elaboração do projeto de desenvolvimento, diagnóstico situacional, levantamento bibliográfico, elaboração e validação do material educativo. O diagnóstico situacional foi realizado baseado no estudo “Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre Terapia Transfusional num Hemocentro do Nordeste Brasileiro (2024)”, que identificou déficit de